

# PAPÉIS AVULSOS

DO

DEPARTAMENTO DE ZOOLOGIA

SECRETARIA DA AGRICULTURA — S. PAULO — BRASIL

---

## SÔBRE UMA NOVA ESPÉCIE DE *HYLA* DO ESTADO DE MINAS GERAIS, BRASIL (Amphibia Salientia-Hylidae)

POR

WERNER C. A. BOKERMANN

### *Hyla alvarengai* sp. n.

Holótipo ♂ n.º 1680 na coleção do Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura do Estado de São Paulo, procedente de Santa Bárbara, próximo a Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, Brasil, colecionado em janeiro de 1921 pelo botânico F. Hoehne.

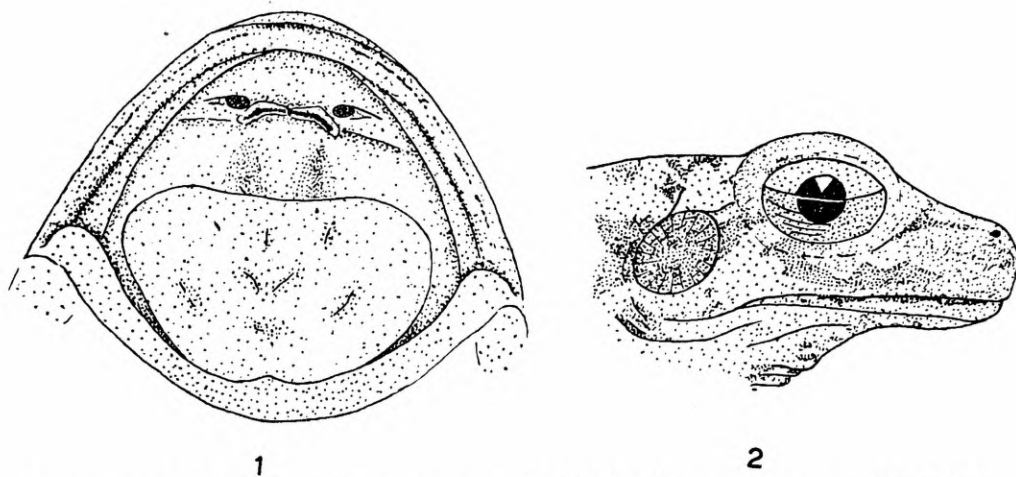
Descrição: Cabeça muito curta, mais larga que longa. Cantor rostral pouco evidente. Lócos côncavos. Olhos grandes, projetados para a frente, seu diâmetro transversal quase igualado ao comprimento do focinho. Narinas na ponta do focinho, dispostas lateralmente, distando do olho quase dois terços do diâmetro ocular. Tímpano bem visível, seu diâmetro transversal igualando quase a dois terços do diâmetro transversal do olho. Espaço interorbital igualando à largura da pálpebra superior. Uma prega supra-timpânica pouco evidente.

Dentes vomerinos em duas séries unidas formando um arco muito aberto entre e atrás às coanas que são amplas e ovaladas. Língua grande, livre, pouco entalhada posteriormente.

Aparelho externo com o omosterno e xifisterno dilacerados por dissecação anterior, não permitindo mais julgar da forma original.

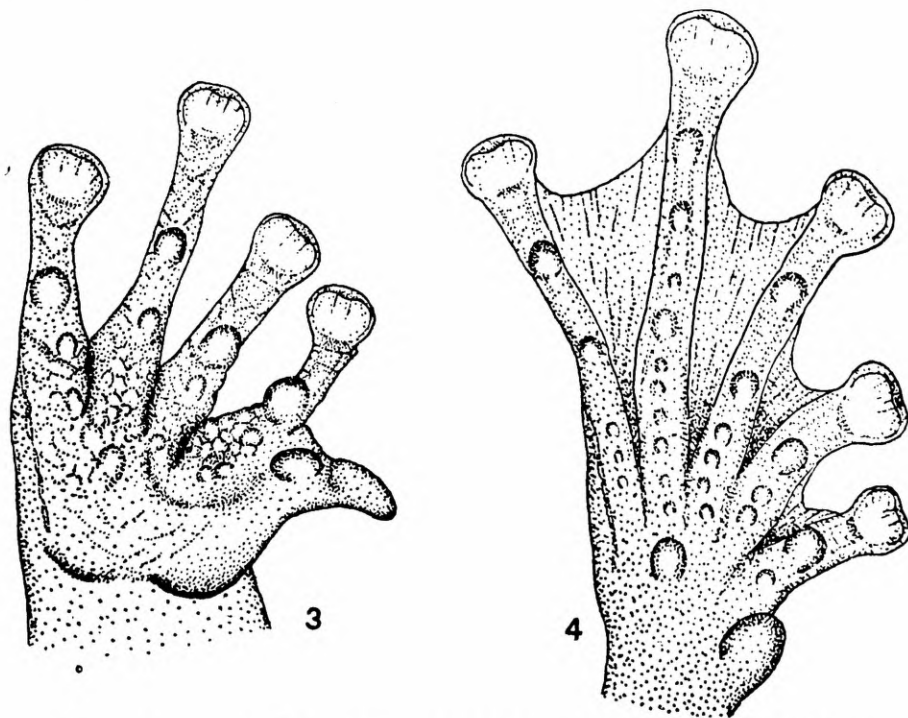
Membros anteriores longos; braço curto e franzino; antebraço longo e robusto. Dedos longos, sem qualquer vestígio de membrana, levemente fimbriados, providos de discos adesivos pou-

co maiores que a metade do tímpano, sendo o disco do primeiro dedo pouco menor que os dos demais. Primeiro dedo quase igualando ao segundo em comprimento. Pólex tão desenvolvido como em machos adultos de *Leptodactylus pentadactylus*, porém formado por um longo calo que envolve um forte e pontiagudo es-



Figs. 1 e 2 Bôca e cabeça (perfil) de *Hyla alvarengai*, sp. n. Holótipo.

pinho córneo como em *Hyla faber*. Calos articulares e subarticulares muito desenvolvidos. Do lado externo do antebraço um cordão glandular pouco evidente que, partindo da base do último dedo, chega à metade do antebraço.



Figs. 3 e 4 Mão e pé de *Hyla alvarengai*, sp. n. Holótipo.

Membros posteriores longos; coxas e pernas robustas. Artelhos unidos por uma membrana que atinge o disco em todos êles, menos no quarto, onde alcança apenas a extremidade distal da penúltima falange; discos adesivos pouco menores que os dos dedos, sendo o do primeiro artelho um pouco menor que os dos demais. Calos articulares bem desenvolvidos; os subarticulares pouco desenvolvidos, porém bem evidentes; um calo metatarsiano muito grande e saliente na base do primeiro artelho. Uma fraca prega cutânea do lado externo do pé em continuação à fimbria do último artelho.

Pele do lado dorsal de aspecto coriáceo, com alguns grânulos maiores próximos ao tímpano e entre os olhos; no lado ventral reticulada, com exceção do lado interno das coxas e da perna, onde é lisa.

Não há saco vocal externo.

O colorido geral do dorso é de um sépia médio tendo manchas castanhas esparsas. Estas manchas na parte trazeira são circulares e anulares com o centro claro. A parte dorsal das coxas tem cinco faixas transversais, delimitando faixas claras de igual largura; na perna, quatro manchas escuras que não chegam a formar faixas regulares; no tarso, três manchas escuras, e no pé outras três. Lado ventral do corpo sépia mais claro que o do dorso, nos membros um pouco mais escuro. A região gular é reticulada de castanho escuro. Lábios inferior e superior irregularmente manchados de branco sujo. Os cordões glandulares do tarso e do antebraço mais claros.

Dedicamos esta espécie ao Tenente Moacir Alvarenga, da Força Aérea Brasileira, pelo muito que tem feito em prol do aumento de nossas coleções e pelo conhecimento de nossa flora e fauna.

#### MEDIDAS DO HOLÓTIPO EM MM

Comprimento do membro posterior .....	125
Comprimento do membro anterior .....	54
Comprimento rostro-anal .....	76
Largura da cabeça .....	32
Diâmetro ocular .....	9
Diâmetro do tímpano .....	6
Distância do olho à narina .....	6
Distância entre as narinas .....	5

Cochram (1955:55) agrupou as *Hyla* de tamanho grande do sudeste brasileiro em dois grupos: *venulosa* e *faber*. No grupo *venulosa* incluiu *imitatrix* Miranda-Ribeiro e *mesophae* a Hensel; êste grupo de três espécies parece ser mais ou menos homogêneo e se caracterizaria pela cabeça muito larga e pelo formato apro-

ximadamente circular do focinho, pele dorsal com secreção viscosa e abundante e, principalmente, pelos sacos vocais que são externos e muito desenvolvidos, assemelhando-se até certo ponto com os de *Elosia* e de algumas *Rana*. O grupo *faber*, segundo o conceito de Cochran abrange as espécies *pardalis* Spix, *langsdoerffii* D. B. e *crepitans* Wied, podendo ainda ser nêle incluídas a forma amazônica *boans* L. e a equatoriana *rosenbergii* Boul. Este grupo se caracterizaria pelo formato da cabeça, que é achatada, com fronte côncava, tendo os loros muito côncavos e o canto rostral muito evidente, sacos vocais internos e pólex formado por um espinho córneo envolvido por um calo.

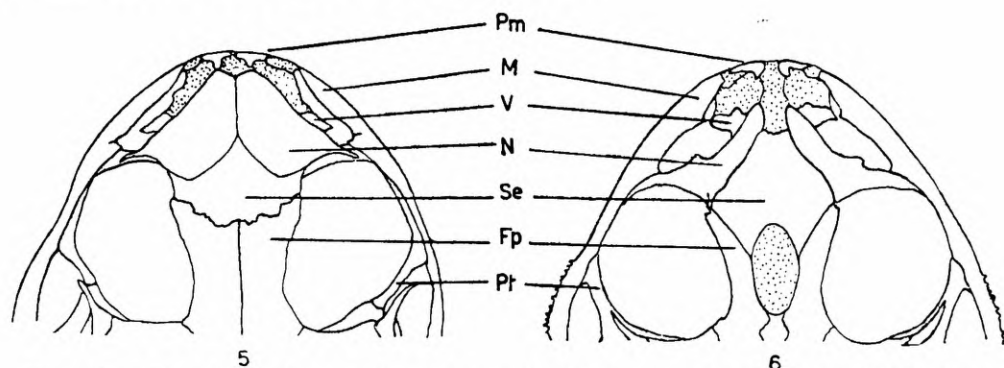


Fig. 5 Região anterior do crânio de *Hyla venulosa* (DZ 15842, Paracai, Paraná, ♂); Fig. 6 - Idem de *Hyla faber* (DZ 1905, Ferraz de Vasconcelos, São Paulo, ♂).

Pm — premaxilar; M — maxilar; V — vômer; N — nasal; Se — esfenotmoide; Fp — fronto-parietal; Pt — pterigoide.

O formato dos loros e do canto rostral é determinado pela forma do osso nasal, o qual, nas espécies do grupo *venulosa* é de formato trapezoidal e pouco curvo, ao passo que nas espécies do grupo *faber*, tem a forma de um triângulo extremamente alongado no sentido transversal (Figs. 5 e 6).

Verifica-se assim que a forma do canto rostral, dependendo de um caráter craniano importante, deve receber atenção especial na taxonomia destas *Hyla*.

*Hyla alvarengai*, pela conformação do focinho e aspecto da pele dorsal, poder-se-ia incluir no grupo *venulosa*, porém o saco vocal interno e o acúleo nupcial a afastam das espécies desse grupo. Por outro lado, pelo saco vocal e acúleo nupcial ela poderia ser incluída no grupo *faber*, no qual entretanto não cabe porque não tem a cabeça achatada, a fronte não é côncava e o canto rostral é pouco evidente.

Pela sua cabeça extremamente curta, discos adesivos muito pequenos, pólex muito desenvolvido e dotado de um espinho córneo, ausência de membrana entre os dedos e primeiro dedo quase





Vista dorsal do holótipo de *Hyla alvarengai*.

do tamanho do segundo, ela se afasta completamente dos dois agrupamentos de *Hyla* grandes.

Pelo aspecto geral é entretanto com *Hyla venulosa* que ela mais se assemelha diferindo dela nos seguintes pontos: focinho muito mais curto; tímpano maior em relação ao ôlho; discos adesivos dos dedos e artelhos menores que o tímpano; dedos destituídos de membrana; pólex extremamente desenvolvido; membros anteriores e posteriores relativamente muito mais longos e saco vocal interno.

#### ABSTRACT

*Hyla alvarengai*, sp. n., is described on a single male specimen from Santa Barbara, near Belo Horizonte, State of Minas Gerais, Brasil.

The new form does not fit into either of the two groups of large Brazilian *Hylae* diagnosed by Cochran (1955).

It diverges from the *venulosa* group in having an internal vocal sac and a distinct nuptial aculeus.

Otherwise it differs from the *faber* group in the shape of the head, the frons being not concave and the cantus rostralis little evident. Both characters are shown to depend on important osteological characters, and should reserve better attention in the study of the genus *Hyla*.

Other characters proper to *Hyla alvarengai* are: head very short; first finger very strong, with a horny spine; no interdigital membrane in the manus; first finger almost equal to second; adhesive discs very small.

The new species has some physiognomical resemblance to *Hyla venulosa*, from which it can be easily separated by the above cited characters.

#### BIBLIOGRAFIA

- BOULENGER, G. A. — 1882 Catalogue of the Batrachia Salientia in the British Museum, 2.a Ed. 16 + 503 pp. 30 pls. British Museum, London.
- COCHRAN, D. M. — 1955 - Frogs of Southeastern Brazil, Bull. U.S. National Museum 206:15 + 423 pp., 28 figs. texto, 34 pls.
- MIRANDA-RIBEIRO, A. — 1926 Notas para servirem ao estudo dos Gymnobatrachios (Anura) brasileiros. Bol. Museu Nacional do Rio de Janeiro 26:27 + 227 pp. 23 pls.
- NIEDEN, F. — 1923 Das Tierreich (Anura I) 46:32 + 284 pp., 380 figs. texto. Walter de Gruyter & Co. Berlin und Leipzig.